



ST14. FONTES IMPRESSAS E HISTÓRIA A HISTÓRIA NARRADA EM LETRAS DE FORMA

984

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: O USO DO JORNAIS NO E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Daviana Granjeiro da Silva¹

Resumo: O presente trabalho dedica-se a discutir a importância dos jornais, novos e antigos, nas aulas de História no ensino fundamental. Deste modo, discutiremos as possibilidades destas fontes para a pesquisa de temas e conteúdos presentes no currículo destinado ao 9º ano. Utilizamos os estudos de Circe Maria Fernandes Bittencourt (2004), Tânia Regina de Luca (2005), Silvana Lemos (2009), dentre outros autores, que se propõem a discutir as dificuldades de despertar o interesse dos discentes para a prática da pesquisa histórica em fontes tradicionais (jornais impressos), frente a essa era digital. Para elaboração do projeto buscamos a História Cultural para concepção geral do trabalho. Conhecer acervos de pesquisa, com destaque para o IHGP (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano), em João Pessoa; desenvolver habilidades de análise e crítica histórica a partir dos jornais impressos e construir uma consciência crítica, se percebendo como parte fundamental no processo de investigação histórica foram os objetivos estabelecidos para o referido projeto.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Ensino de História. Jornais impressos.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, percebemos a educação, assim como a sociedade (e não poderia ser diferente) em processo de transformação. A Pós-modernidade² trouxe consigo muitas mudanças, sobretudo comportamentais, com a (re)construção de valores. Em vista disso, a educação que possuía uma estrutura padrão não se reconhece mais dentro

¹ Professora da rede pública estadual da Paraíba; Licenciada em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); cursando especialização em “Fundamentos e Práticas da Educação: práticas interdisciplinares”, pela UEPB e mestranda em História, na linha de pesquisa “Ensino de História e saberes históricos”, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: davianags@hotmail.com

² O conceito de pós-modernidade aqui é utilizado de acordo com o pensamento de Zigmunt Bauman(2001) em sua obra *Modernidade Líquida*, quando apresenta as características dessa nova sociedade de consumo, que preza a liberdade e não mais a segurança da Modernidade e nesse sentido, o campo educacional, conseqüentemente, vai ser afetado por essa nova ordem social.

nesse novo perfil de sociedade. E aí adentram as mudanças e conseqüentemente, novos desafios para essa educação contemporânea, dentro desse contexto tão plural que se estabelece nos últimos tempos.

Atualmente um dos grandes desafios da educação brasileira no que tange à prática escolar se baseia em conteúdos atrativos para os alunos. É notório que nessa era digital, os livros didáticos tradicionais e as metodologias correntes não têm mais atingido o interesse dos alunos, tendo em vista um novo perfil social, muito mais fluido e cada vez mais curioso pelo mundo digital.

O campo do ensino de História, por sua vez, partilha do mesmo dilema das outras áreas do saber, e talvez seja ainda mais delicado para o professor de História trabalhar com conceitos e fatos históricos que remetam a tempos mais distantes, incorrendo na falta de estímulo e de sentimento de pertencimento pelo conteúdo apreendido. Com isso, o uso de fontes históricas para pesquisa parecem terreno longínquo para a realidade do estudante. É como se estudar História fosse somente o estudo do passado (como a escola tradicional nos ensinou) através de registros antigos e desinteressantes a esse novo perfil de aluno, que preza por descobertas digitais onde o *novo* são as ferramentas digitais e o *antigo* são os “papéis” que parecem sem conexão alguma com o tempo presente. Silvana Lemos (2009) já havia nos alertado sobre os desafios que a escola tem enfrentado diante desse contexto ambíguo (nativos digitais x aprendizagem tradicional) e sugerido uma interação contínua entre os diversos contextos de aprendizagem.

Esse impasse merece reflexões na contemporaneidade, visando melhor rendimento para o processo de aprendizagem do conhecimento histórico. Circe Bittencourt (2004) é substancial quando apresenta considerações acerca do que tem sido o ensino de História e as possibilidades para se pensar a prática didática em contextos específicos. Pensando na proposta desse trabalho a partir das especificidades de uma turma concluinte do ensino fundamental, foi possível refletir acerca das escolhas feitas e os objetivos traçados:

“[...] dependem essencialmente de finalidades específicas e assim não decorre apenas dos objetivos das ciências de referência, mas de um complexo sistema de valores e de interesses próprios da escola e do papel por ela desempenhado na sociedade letrada e moderna.” (BITTENCOURT, 2004, p.39)

Dessa forma, esse trabalho se fundamenta na busca por alternativas que aliem o campo tecnológico às fontes históricas tradicionais, para que seja instigado no aluno o interesse da pesquisa histórica, mas também se fundamenta na possibilidade de gerar reflexões acerca da sociedade em que vivemos, discutindo os novos valores em trânsito nessa era tecnológica. Com isso, foi possível pensar este artigo a partir de um projeto pedagógico intitulado *Fontes que falam: o uso dos jornais para a pesquisa histórica*, desenvolvido no ano de 2013, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental.

Por entender que o jornal impresso é uma ferramenta que possui um leque muito grande de possibilidades para a pesquisa historiográfica e que é pouco conhecida pelos alunos da educação básica, o recorte de fonte histórica se baseia em jornais impressos.

Assim, o trabalho objetiva pensar estratégias de apresentação e incentivo à prática da pesquisa por meio dos periódicos, tendo os recursos tecnológicos como aliado nessa empreitada (fotografias, slides, mídias, dentre outros podem ser usados para a pesquisa, tendo em vista que os jornais não podem sair do instituto devido a sua conservação secular.

Para a efetivação da proposta, mais um fator positivo foi de grande ajuda: a capital paraibana, João Pessoa, dispõe de um acervo riquíssimo para pesquisa histórica em jornais impressos: o Instituto Histórico Geográfico Paraibano – IHGP³. Esse instituto é reflexo de um órgão maior, a nível nacional, o IHGB, que tem uma grande representatividade na história brasileira, tendo em vista que foi pensado e criado para a construção da história do país, ainda no século XIX, buscando guardar memórias dessa nação. Senso assim, a carga de intencionalidade e de historicidade que compete ao instituto é de grande relevância e é de fundamental importância que alunos desde o ensino fundamental despertem para pontos de discussão e problematização em torno dessa fonte histórica.

A NOVA HISTÓRIA CULTURAL E AS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

O avanço da História Cultural, impulsionado com as transformações no campo historiográfico na década de 1970 proporcionou um leque de possibilidades para a pesquisa histórica. O que antes era visto pelos cânones da historiografia como vazio de sentido, agora ocupa lugar de destaque nas mais diversas formas de produção do conhecimento.

Conceitos de cotidiano e representações cada vez mais fazem parte da escrita da História na contemporaneidade, visto que são fenômenos intimamente ligados à produção da cultura de um povo. Por isso mesmo, torna-se cada vez mais complexo situar onde começa ou termina cada fenômeno à medida que perpassam gerações e temporalidades. Acerca disso, a autora Sandra Pesavento traz uma abordagem sistemática em sua obra “História e História Cultural” evidenciando a relevância desse campo de pesquisa: “Pode-se dizer que a proposta da História Cultural seria, pois, decifrar a realidade do passado por meio de suas representações, tentando chegar àquelas formas discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressam a si próprios e o mundo” (2005. p.42). Conceituando o termo Representações a autora enfatiza:

As representações apresentam múltiplas configurações e pode-se dizer que o mundo é construído de forma contraditória e variada pelos diferentes grupos do social. Aquele que tem o poder simbólico de dizer e fazer crer sobre o mundo, tem o controle da vida social e expressa a supremacia conquistada em uma relação histórica de forças. Indica que esse grupo vai impor a sua maneira

³ Entidade sem fins lucrativos, fundada em 1905, se constitui como fonte de pesquisas sobre o estado da Paraíba. Conta com acervo de livros, jornais e revistas referentes a assuntos paraibanos que servem a diversas áreas do saber.

de dar a ver o mundo, de estabelecer classificações e divisões, de propor valores e normas, que orientam o gosto e a percepção, que definem limites e autorizam comportamentos e papéis sociais. (PESAVENTO,2005, p. 41)

A História do cotidiano, por sua vez, mantém-se em luta constante em busca de afirmação no campo historiográfico. “No sentido comum, o termo [cotidiano] remete, com imediatismo, à vida privada e familiar, às atividades ligadas à manutenção dos laços sociais, ao trabalho doméstico e às práticas de consumo.” (PRIORE, 1997, p.259)

Com essa explanação epistemológica, a temática pensada para essa proposta encontrou respaldo nas possibilidades de pesquisas com jornais impressos, tendo em vista que são fontes propícias a um leque de indagações, desde às elites brasileiras às classes com menos visibilidade no cenário nacional; os grandes fatos que marcaram a historiografia às particularidades dos sujeitos históricos.

Bem sabemos que imprensa acompanha a História do Brasil há muito tempo e presenciou os grandes momentos políticos e sociais por que passou o país. Mais do que isso, faz parte da cultura brasileira e está intimamente ligada a essa sociedade, à medida que estabelece representações de um passado como afirma Tânia Regina de Luca em *A História da Imprensa no Brasil*:

A nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas. Os primeiros periódicos iriam assistir à transformação da colônia em Império e participar intensivamente do processo. A imprensa é a um só tempo, objeto e sujeito da história brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a construção do passado. (2008, p.8)

Sendo assim, uma pesquisa pautada nessa ferramenta se faz de crucial importância para a construção de uma abordagem sistemática sobre temas diversos para o campo da História. Será possível também, instigar os alunos à crítica das fontes, tendo a consciência de que os periódicos apresentam versões de um dado contexto histórico, não implicando necessariamente em sua verdade, com bem nos enfatiza Márcia Pereira da Silva (2010):

Entretanto, tomar o jornal como fonte não significa pensá-lo como receptáculo de verdades; ao contrário, o que se propõe é pensá-lo a partir de suas parcialidades, a começar pela observação do grupo que o edita, das sociabilidades que este grupo exercita nas diferentes conjunturas políticas, das intenções explícitas ou sutis em exaltar ou execrar atores políticos. (SILVA;FRANCO. 2010, p.5)

Dessa forma, é possível perceber a dimensão e relevância de se trabalhar em sala de aula com fontes históricas tradicionais, muitas vezes desconhecidas pelo alunado e aliar esse processo com o das novas tecnologias, levando-os a produzir oficinas com

recursos tecnológicos diversos afim de que se consiga múltiplas possibilidades de conhecimento e análises histórica.

ENTRE OS JORNAIS IMPRESSOS E AS FERRAMENTAS DIGITAIS: UMA ALIANÇA PROVEITOSA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

O projeto escolar intitulado *Fontes que falam: o uso dos jornais para a pesquisa histórica* foi pensado tomando como ponto de partida a problemática da evasão dos alunos no ensino fundamental e da necessidade de estimular os educandos para a prática da pesquisa histórica com fontes tradicionais, frente a essa nova era digital, onde os estudantes têm preferido cada vez menos aulas em formato tradicionais, tornando necessário se pensar novas possibilidades e estratégias para a prática pedagógica.

Tendo consciência do grande desafio que é tal empreitada, buscou-se promover ações que interligassem a prática de pesquisa com os jornais impressos e a utilização de recursos tecnológicos, de forma a tornar mais dinâmica e atrativa as aulas de História para o perfil do alunado em questão. Outro ponto relevante a destacar é a busca pela autonomia e criticidade dos educandos. Com essa preocupação, o projeto foi pensado para estimular essas competências, e sendo assim, foram desenvolvidas ações onde os alunos analisaram, discutiram e criaram atividades de apresentação das suas percepções sobre a pesquisa em jornais impressos.

A turma escolhida para o processo de execução desse projeto foi a do 9º ano, pois é uma turma com estudantes de faixa etária entre 14 e 16 anos, finalizando o ensino fundamental, cujos alunos ainda não conheciam acervos de pesquisa histórica. Sendo assim, esse foi um dos fatores determinantes para a escolha da turma. Somado a isso, houve a necessidade de trabalhar com eles o processo de autonomia e desempenho na elaboração de oficinas para debates e análises das fontes.

A execução do projeto se constituiu em três etapas, as quais foram pensadas de modo a alcançar os objetivos estabelecidos previamente no planejamento:

- **Objetivo geral:**

- ✓ Despertar o interesse dos educandos para a prática da pesquisa histórica em jornais.

- **Objetivos específicos:**

- ✓ Conhecer acervos de pesquisa, com destaque para o IHGP (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano), em João Pessoa.
- ✓ Desenvolver habilidades de análise e crítica histórica a partir dos jornais impressos.
- ✓ Construir uma consciência crítica, se percebendo como parte fundamental no processo de investigação histórica.

Com essa meta, a ação inicial foi levar os alunos ao IHGP - Instituto de Pesquisa Histórico e Geográfico Paraibano - para que conhecessem e pesquisassem nas fontes. O Instituto possui um rico acervo para a pesquisa, sobretudo no que diz respeito aos jornais impressos, contando com fontes que datam do início do século passado. A maior quantidade é do Jornal *A União*, que era o órgão oficial do governo.

Mesmo estando localizado no centro da capital João Pessoa, o IHGP é pouco conhecido por alunos da educação básica. A maior concentração de visitantes é de pesquisadores e estudantes universitários, como relatou a bibliotecária do acervo. Isso só confirma a necessidade de uma ação efetiva voltada para o incentivo a essa prática no ensino fundamental, fazendo despertar nos alunos o desejo pela pesquisa histórica.

Durante a visita, fomos levados a conhecer também o museu que se encontra no andar de cima do prédio, onde pudemos apreciar relíquias de momentos históricos significativos para a história da Paraíba, a exemplo da mesa em que João Pessoa estava quando foi assassinado por João Dantas. Os objetos parecem ter aguçado a curiosidade dos estudantes que observam atentos e questionavam sobre a origem dos quadros, das armas e dos mais diversos utensílios que lá se encontrava.

Imagem 01. Visita ao IHGP e pesquisa nos jornais impressos de A União.



990

Na fase da elaboração dos slides para apresentação dos seminários pelas equipes, os alunos tiveram contato com ferramentas tecnológicas sob ângulos diferentes dos quais já vinham acostumados, pois naquele momento eles usaram esses recursos com

fins de pesquisa e produção histórica: fotografaram os jornais, escolheram as notícias a serem analisadas, montaram esquemas de observações, confeccionaram os slides e elaboraram suas falas. Essas ações vão ao encontro dos parâmetros curriculares nacionais, em um de seus objetivos fundamentais: “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. (p.5)”.

Acerca do recorte temporal escolhido para a pesquisa nas fontes impressas, optamos pelas notícias dadas pelo Jornal **A União** durante a II Guerra Mundial, mais precisamente o momento em que o Brasil declara guerra à Alemanha, em agosto de 1942. A intenção foi levar os alunos a perceberem como o jornal oficial do governo noticiava a guerra, com discursos patrióticos e toda a aclamação pelo nacionalismo vigente no governo Vargas. Essa temática escolhida está bem enfatizada nos próprios PCN's quando aborda a função social da educação na história do Brasil, durante a efervescência do governo nacionalista de Getúlio Vargas e isso se torna perceptível através dos periódicos, de modo que a ação do projeto fez suscitar novos debates sobre a história do Brasil. Uma das equipes analisou o discurso proferido pelo presidente após a declaração oficial de entrada na Guerra, em 22 de agosto de 1942. O discurso foi estampado no jornal no dia seguinte, bem como a imagem emblemática de Vargas.

Sobre esse ponto de abordagem, preocupamo-nos em perceber a intencionalidade do jornal oficial do governo em apresentar constantemente a aclamação patriótica da nação. Mesmo sendo tema complexo para discussão com alunos do ensino fundamental, já que envolve vários fatores políticos, econômicos e culturais, os debates foram produtivos na medida em que houve uma compreensão satisfatória, ainda que primária, da temática abordada. O que, aliás, será comprovada durante a apresentação nos seminários na próxima etapa do projeto.

Imagem 02. Oficina de leituras, debates e análises de abordagens dos jornais e elaboração dos slides para apresentação dos seminários.



A última fase do projeto foi a de apresentação dos seminários sobre a análise das fontes históricas pesquisadas pelos estudantes, onde mais uma vez foi possível constatar resultados satisfatórios em termos da relação de ensino-aprendizagem, tendo em vista que os alunos demonstraram empenho e estímulo para participação ativa e conjunta desse processo.

Os seminários foram apresentados pelas equipes, cujos alunos se aliaram de acordo com a afinidade do grupo e do tema. Essa abertura fez com que houvesse maior identificação e autonomia por parte deles, o que acarretou aulas dinâmicas e mais próximas da sua realidade. Alguns alunos ainda resistiram à fase da apresentação, por timidez para falar em público. Em todo caso, o balanço geral foi bastante produtivo, pois em sua maioria, os educandos despertaram para as ações e demonstraram bastante engajamento com o projeto.

É importante destacar que a falta de atividades voltadas para pesquisa e análise de fontes tradicionais durante o ensino fundamental parece explicar a relação pouco próxima entre os alunos e os documentos. Isso foi percebido durante a apresentação dos seminários, pois as equipes de modo geral, a princípio desconheciam as intencionalidades das fontes e só foram se dando conta à medida que os debates aconteceram. Em todo caso, isso serviu para pensarmos ações mais eficazes afim de que se consiga resultados satisfatórios com outras turmas envolvidas no projeto.

Por fim, a execução das ações com um debate acerca da experiência vivida através desse projeto, onde os alunos relataram os pontos positivos e negativos das ações e sugeriram novas abordagens para futuros trabalhos. Os educandos se demonstraram bastante entusiasmados com a nova experiência e relataram dentre outros pontos, o fato de que eles conseguiriam participar ativamente de todo o processo de ensino aprendizagem do projeto.

Imagem 03. Apresentação dos seminários pelas equipes.



CONCLUSÃO

Discentes do ensino fundamental na maioria das vezes desconhecem as amplas possibilidades de investigação histórica a partir da análise de jornais impressos e consequentemente não se sentem motivados à tal prática. Ainda mais frente essa era digital, onde cada vez mais o campo de atração dos discentes remete às tecnologias.

Com isso, torna-se de fundamental importância a construção de um elo entre aluno, professor, fonte histórica e recurso tecnológico, a fim de que se acentue cada vez mais o senso crítico do discente em seu processo de ensino aprendizagem, colaborando para uma formação autônoma, complacente com o mundo moderno.

Nesse sentido, estabelecemos como objetivos principais a busca pela autonomia e criticidade do aluno, com ações voltadas para a leitura e análise de fontes históricas, bem como a problematização e reflexão sobre essas fontes. Esses objetivos se fazem presentes nos PCN's do ensino fundamental, quando abordam “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (p.5)” se atentarmos para as etapas do processo, onde os alunos conheceram, pesquisaram, selecionaram, analisaram e elaboraram discursos para apresentação e debates sobre a temática escolhida.

Em pleno século XXI, vivemos na era digital, onde a tecnologia tem estado cada vez mais presente no nosso cotidiano. No campo da educação não é diferente, pois os alunos dessa nova geração já crescem familiarizados com os mecanismos tecnológicos e fazem uso rotineiramente desses recursos. Nesse sentido, se faz necessário um olhar pedagógico voltado para esse novo perfil de educando, muito mais dinâmico, versátil e irrequieto. Do contrário, escola e aluno estarão fora de sintonia, com linguagens completamente adversas. Dessa forma, é imprescindível que haja um dinamismo maior entre professor e aluno para que ocorra de fato, a construção do conhecimento. Trazendo o pensamento para a questão atual sobre a utilização das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem constatamos a necessidade urgente de novas metodologias que contemplem essa realidade na educação, para que se possa levar em consideração os saberes do discente e do docente nessa mecânica, culminando assim, numa relação de troca múltipla de saberes.

O desenvolvimento desse projeto aqui relatado e analisado permitiu novos olhares para a prática didática e pode constituir uma contribuição importante para o ensino de História na contemporaneidade, tendo em vista as múltiplas formas de se pesquisar utilizando os jornais como fonte. Bem sabemos que essa empreitada é um grande desafio para a educação básica. Todavia, esse caminho já está sendo trilhado rumo à construção de um saber mais crítico e autônomo.

Como Lemos (2009) bem salientou é possível perceber as novas tecnologias e seus artefatos como aliados no processo de ensino-aprendizagem, se entendermos que eles produzem e disseminam conhecimento, muitas vezes de forma até mais atrativa que o modelo tradicional vigente, pois são fontes múltiplas de saberes que atuam na mesma sintonia do perfil de aluno dessa sociedade contemporânea, dita pós-moderna. Encontrar um ponto de equilíbrio entre sistematização dos conteúdos e recursos tecnológicos é o grande desafio do professor nessa nova era. No entanto, as vantagens nessa empreitada podem resultar em novos saberes, ainda mais plurais que já pregavam os pensadores da educação no século passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais: história, geografia* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURKE, Perter. **Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro**. In BURKE, Perter. (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

_____. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DE LUCA, Tânia Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo; Contexto, 2005.

LEMOS, Silvana. **Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a escola**. Rio de Janeiro: PUC, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortês, 1994.

MARTINS, A. L. & DE LUCA, T. R. (Org.) **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs), texto processado, <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/pcn.shtm> [cópia sem data].

PRIORE, Mary Del. **História do Cotidiano e da vida privada**. In CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

SILVA, Márcia Pereira da; FRANCO, Gilmar Yoshihara. **IMPrensa E POLÍTICA NO BRASIL: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica**. Revista História em Reflexão: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010.